



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO TÉCNICO

ENTRE MARÉS E RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE O LIXO NAS PRAIAS

ORIENTADOR:

Vitor Braga

ALUNA:

Esther Barros

ESTHER DA SILVA BARROS

**ENTRE MARÉS E RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE O LIXO NAS
PRAIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Jornalismo da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito para obtenção do grau de
bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Braga

Maceió
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

B277e Barros, Esther da Silva.
 Entre marés e resíduos : um olhar sobre o lixo nas praias / Esther da Silva
 Barros. – 2024.
 65 f : il.

 Orientador: Vitor Braga.
 Fotolivro (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade
 Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
 Maceió, 2024.

 1. Fotolivros. 2. Jornalismo ambiental. 3. Fotografia. 4. Álbum fotográfico.
 I. Título.

CDU: 070:77.039

FOLHA DE APROVAÇÃO

ESTHER DA SILVA BARROS

ENTRE MARÉS E RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE O LIXO NAS PRAIAS

Relatório Técnico submetido ao
corpo docente do Curso
de Jornalismo da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada em
(---) de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Vitor Braga, Universidade Federal de Alagoas (Examinador Externo/Interno)

Profª Priscila Medeiros, Universidade Federal de Alagoas (Examinadora Interna)

Profª Erna Barros, Universidade Federal de Sergipe (Examinadora Externa)

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por toda força, tempo e permissões a mim concebidas para enfrentar todos os desafios que foram encontrados em minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha família pelo apoio, suporte, carinho e compreensão. Meus pais pelo exemplo de companheirismo e respeito mútuo, Ansim e Tom pela parceria, D'Cássia e Sosô pela paciência e amor.

Agradeço aos meus professores que além de fonte de conhecimento foram base de apoio em todos os períodos cursados.

Agradeço ao professor Vitor Braga, por ter aceitado o desafio de ser meu orientador neste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua orientação, paciência, e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos, pelas valiosas sugestões e por acreditar no meu potencial. Seu apoio foi indispensável para que este projeto se tornasse realidade.

Agradeço aos meus colegas de turma, vocês são o braço que tornaram o peso da caminhada mais leve.

RESUMO

“Entre Marés e Resíduos” é uma produção fotojornalística que expõe a poluição por lixos de banhistas em três praias brasileiras. Com imagens capturadas nas praias do Francês, Barra de São Miguel-AL e Ubatuba-SP, o fotolivro se destaca com o objetivo de impactar o leitor para o grande volume de resíduos sólidos, sobretudo sacolas plásticas, garrafas, latas de alumínio e cigarro. Cada fotografia é acompanhada por um breve texto que contextualiza o cenário e ressalta sobre a urgência de ações para acabar com essa problemática ambiental. Além de buscar despertar a conscientização, o fotolivro busca inspirar ações concretas e mudanças de comportamentos em prol da preservação do ecossistema costeiro. “Entre Marés e Resíduos” é um fotolivro que explora a complexa relação entre o ser humano, o ambiente costeiro e os resíduos sólidos que impactam as paisagens marinhas. A partir de uma narrativa visual sensível e reflexiva, o trabalho documenta a presença de resíduos nas praias, revelando como o lixo transforma esses espaços e dialoga com a vida que ali persiste. Com uma abordagem documental e poética, o fotolivro busca sensibilizar o leitor para a urgência da preservação ambiental e a necessidade de práticas sustentáveis que respeitem as marés. As imagens capturam tanto a beleza das paisagens quanto o impacto do descaso humano, propondo uma reflexão sobre a responsabilidade compartilhada em relação à proteção de nosso ecossistema. Este projeto visual foi concebido para provocar uma discussão sobre os desafios ambientais atuais, especialmente no que se refere ao manejo e descarte adequado de resíduos, sendo também uma homenagem à resiliência da natureza.

Palavras-chave: fotojornalismo; fotolivro; meio ambiente; poluição nas praias.

ABSTRACT

“Entre Marés e Resíduos” is a photojournalistic production that exposes the pollution caused by beachgoers’ waste on three Brazilian beaches. With images captured on the beaches of Francês, Barra de São Miguel-AL and Ubatuba-SP, the photobook stands out with the aim of impacting the reader on the large amount of solid waste, especially plastic bags, bottles, aluminum cans and cigarettes. Each photograph is accompanied by a brief text that contextualizes the scenario and highlights the urgency of actions to end this environmental problem. In addition to seeking to raise awareness, the photobook seeks to inspire concrete actions and changes in behavior in favor of preserving the coastal ecosystem. "Entre Marés e Resíduos" is a photobook that explores the complex relationship between human beings, the coastal environment and the solid waste that impacts marine landscapes. Through a sensitive and reflective visual narrative, the work documents the presence of waste on beaches, revealing how trash transforms these spaces and dialogues with the life that persists there. With a documentary and poetic approach, the photobook seeks to raise awareness among readers about the urgency of environmental preservation and the need for sustainable practices that respect the tides. The images capture both the beauty of the landscapes and the impact of human neglect, proposing a reflection on the shared responsibility for protecting our ecosystem. This visual project was conceived to provoke a discussion about current environmental challenges, especially with regard to the proper management and disposal of waste, and is also a tribute to the resilience of nature.

Keywords: photojournalism; photobook; environment; beach pollution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. Objetivos.....	4
2.1. Geral.....	4
2.2. Específicos.....	4
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3.1. Impacto da poluição costeira nas comunidades marinhas	5
3.2. A relação entre atividades humanas e a geração de resíduos sólidos nas praias	7
3.3. Abordagens sustentáveis para a gestão de resíduos costeiros	8
3.4. Fotografia, fotojornalismo e memória.....	10
3.5. Livro-reportagem.....	11
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE.....	22

1. INTRODUÇÃO

A problemática do lixo nas praias é uma questão global de grande relevância ambiental, social e econômica. As praias, que deveriam ser símbolos de beleza natural e locais de lazer, estão sendo cada vez mais afetadas pela presença de resíduos sólidos, incluindo plásticos, vidros, metais e outros materiais descartados de forma inadequada.

A poluição nas praias tem múltiplas origens, incluindo o descarte incorreto de lixo por parte de indivíduos, a poluição urbana proveniente de áreas costeiras e a atividade marítima, como descarte de resíduos de navios e plataformas petrolíferas. Mais de 95% do lixo nas praias brasileiras é composto por plásticos, destacando-se garrafas, sacolas plásticas e canudos descartáveis (Instituto Oceanográfico da USP, 2018). No Brasil, observamos um agravamento desses problemas devido à falta de infraestrutura adequada para o tratamento de resíduos sólidos e líquidos, além da intensa atividade turística que aumenta a pressão sobre os ecossistemas costeiros. O acúmulo de plásticos nas praias brasileiras representa um grave problema ambiental, afetando a biodiversidade por representar uma grave ameaça para a vida marinha, pois muitos animais ingerem estes resíduos, confundindo-os com alimentos o que pode levar à morte por sufocamento, bem como o turismo local por reduzir a atratividade das praias para os visitantes comprometendo assim a economia local (Instituto Oceanográfico da USP, 2018). Como resultado, as praias estão cada vez mais contaminadas, prejudicando não apenas o meio ambiente, mas também a economia local, que depende do turismo costeiro.

Além de comprometer a estética e a experiência dos frequentadores das praias, o lixo marinho representa uma séria ameaça à vida marinha e aos ecossistemas costeiros. Animais marinhos podem ingerir ou ficar presos em detritos, levando à morte por sufocamento, ingestão de substâncias tóxicas ou lesões graves. Além disso, a presença de lixo nas praias também afeta as atividades econômicas relacionadas ao turismo costeiro, prejudicando a imagem do destino e reduzindo o fluxo de visitantes.

No caso das praias do Francês, Barra de São Miguel e Ubatuba, objeto desse trabalho, a presença do lixo produzido pelos banhistas é um fenômeno intrigante e desesperador. Não apenas representa uma quebra de paradigma em relação à tradicional atividade de lazer à beira-mar, mas também diz sobre a conexão entre o ser humano e o ambiente natural que o cerca.

Conforme Traquina (2004), o jornalismo têm múltiplas funções, que perpassam fornecer notícias e dados factuais sobre eventos e questões importantes, permitindo que o público esteja

ciente do que acontece ao seu redor e formar suas próprias opiniões; agir como um “cão de guarda” (*watchdog*) do poder, monitorando e investigando as ações de instituições governamentais e privadas; e servir como um espaço para a discussão e o debate sobre questões socioeconômicas e culturais. Trazendo a discussão para questões do meio ambiente, o debate atravessa as funções do jornalismo, especialmente ao informar, educar, fiscalizar e promover o debate público.

O jornalismo ambiental tem um papel crucial na mediação entre as informações científicas, os eventos relacionados ao meio ambiente e a sociedade (Camana, 2018). É responsável por trazer à tona fatos e dados sobre as questões ambientais, como desmatamento, mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade. Ao cobrir esses tópicos, mantém o público informado sobre o estado do meio ambiente e as ações efetivas (ou não) de governos, empresas e organizações.

Por outro lado, o jornalismo ambiental educa o público, não apenas relatando os eventos, mas explicando conceitos científicos complexos de forma acessível (Gern & Lima, 2018). Isso inclui a cobertura de temas como aquecimento global, energias renováveis, sustentabilidade, poluição e as consequências ambientais das políticas públicas. Essa é a proposta do trabalho ora relatado: sensibilizar e conscientizar o público sobre a gravidade da poluição costeira e a importância da preservação dos ecossistemas marinhos, especialmente no litoral alagoano.

Ao folhear as páginas do fotolivro impregnadas de sal e brisa marinha, o leitor é convidado a uma viagem não apenas através das palavras escritas, mas também das memórias e experiências compartilhadas por aqueles que deixaram sua marca nas areias douradas. É como se o livro se tornasse uma obra de testemunho vivo da relação entre o homem e o oceano.

Portanto, a problemática do lixo nas praias exige ações urgentes e coordenadas em níveis local, nacional e global para prevenir a poluição costeira, promover a conscientização ambiental e garantir a preservação desses preciosos ecossistemas para as futuras gerações. No fotolivro "Entre Marés e Resíduos: um olhar sobre o lixo nas praias" (2024), apresentamos um ensaio visual das praias do litoral norte de Alagoas, sendo ele um documento visual que apresenta um recorte da situação atual das praias, mostrando como o acúmulo de lixo afeta o ecossistema costeiro, a fauna marinha e as belezas naturais destas áreas.

Esse projeto experimental pretende explorar essa problemática ambiental a partir de um fotolivro que documenta a interação entre os frequentadores das praias em questão e o ambiente costeiro. Com base no fotojornalismo sobretudo ligado às pautas ambientais, pretendo com esse produto não apenas registrar visualmente a beleza dessas praias, mas também destacar os

impactos humanos sobre esse ecossistema delicado. Cada página será uma janela para contemplar não apenas a paisagem deslumbrante, mas também as atividades humanas que muitas vezes ameaçam a sua preservação. Ao mesmo tempo, buscando despertar uma reflexão sobre a responsabilidade de cada um na conservação desses preciosos recursos naturais.

Apresentamos nesse relatório o processo de desenvolvimento do fotolivro, desde a sua concepção visual até o acabamento final da obra, passando pelo processo de edição e de aprofundamento conceitual a respeito do fotojornalismo e do jornalismo ambiental. O fotolivro não será apenas um documento estático, mas uma ferramenta para promover a conscientização e o engajamento em prol da proteção ambiental, incentivando ações individuais e coletivas para preservar a beleza e a biodiversidade de nossas praias.

2. Objetivos

2.1. Geral

Produzir um fotolivro jornalístico acerca da poluição nas praias que foram escolhidas, visando sensibilizar e conscientizar o público sobre a gravidade da poluição costeira e a importância da preservação dos ecossistemas marinhos. A partir de imagens impactantes e narrativas envolventes, buscamos despertar emoções, promover reflexões e inspirar ações positivas para combater o problema do lixo nas praias, destacando sua beleza ameaçada, suas origens, consequências e iniciativas de combate.

2.2. Específicos

- Mobilizar os indivíduos, as comunidades e os agente públicos para se engajarem na proteção dos ambientes costeiros e na adoção de práticas sustentáveis de consumo e descarte de resíduos;
- Documentar visualmente a realidade da poluição costeira a partir de fotografias, capturando cenas que evidenciem a presença e os efeitos do lixo nas praias;
- Educar e conscientizar o público sobre as causas e consequências da poluição nas praias;
- Inspirar ações positivas e mudanças de comportamento, motivando os leitores a se envolverem em iniciativas de limpeza de praias, redução do uso de plásticos descartáveis e promoção da sustentabilidade ambiental em suas comunidades;
- Contribuir para a construção de uma consciência ambiental mais ampla e ativa no litoral, promovendo ações concretas em prol da conservação das praias e da saúde dos oceano.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Impacto da poluição costeira nas comunidades marinhas

A poluição costeira representa uma ameaça significativa para as comunidades marinhas e os ecossistemas costeiros, desencadeando uma série de impactos negativos sobre a biodiversidade e a saúde dos ambientes marinhos. Estes efeitos podem ser observados em diversas escalas, desde microorganismos até organismos de maior porte, e têm sido objeto de estudo de diversos pesquisadores na área (Caripuna; Da Silva Pimentel, 2018; Santos *et al.*, 2023).

O acúmulo de resíduos sólidos nas praias e áreas costeiras é uma das principais manifestações da poluição costeira, resultante principalmente das atividades humanas. Esses resíduos podem variar em tamanho e composição, incluindo desde pequenos fragmentos de plástico até objetos maiores, como pneus e equipamentos de pesca abandonados. Essa diversidade de materiais descartados pode impactar diretamente a biodiversidade marinha, causando danos físicos e entrelaçamento em espécies como aves marinhas, tartarugas e mamíferos marinhos (Caripuna; Da Silva Pimentel, 2018).

Além do impacto direto sobre a fauna marinha, a poluição costeira também afeta os ecossistemas costeiros de forma mais ampla. A presença de resíduos sólidos pode modificar a dinâmica das praias e dos manguezais, importantes *habitats* para muitas espécies marinhas. Por exemplo, o acúmulo de detritos pode obstruir a entrada e saída de água nos manguezais, afetando a circulação de nutrientes e o equilíbrio hidrológico desses ambientes (Santos *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto dos resíduos sólidos na qualidade da água costeira. Materiais como plásticos e metais pesados podem se decompor lentamente, liberando substâncias tóxicas que contaminam os habitats marinhos e comprometem a saúde dos organismos aquáticos. Essa contaminação pode ter efeitos cascata sobre toda a cadeia alimentar marinha, afetando desde microalgas até peixes de importância comercial (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, é essencial promover ações de limpeza e recuperação de áreas costeiras degradadas, envolvendo a participação ativa de comunidades locais, organizações não governamentais e setor privado. Essas iniciativas podem incluir desde mutirões de limpeza de praias até programas de reciclagem de resíduos sólidos, visando não apenas remover os detritos já presentes, mas também prevenir a sua acumulação futura (Santos *et al.*, 2023).

Por fim, a implementação de políticas públicas voltadas para a gestão integrada de resíduos sólidos é fundamental para garantir a proteção dos ecossistemas costeiros a longo prazo. Isso inclui a elaboração de legislações específicas, incentivos para a redução do consumo de materiais descartáveis, investimentos em infraestrutura de coleta e tratamento de resíduos e o fortalecimento de mecanismos de fiscalização e controle (Caripuna; Da Silva Pimentel, 2018).

Nessa perspectiva, o trabalho fotojornalístico com o enfoque para o Jornalismo Ambiental combina o poder visual com a função informativa do jornalismo para aumentar a conscientização, documentar questões ambientais, fiscalizar práticas danosas, e promover o debate público (Sandri, 2018). Ao capturar tanto os problemas ambientais quanto as soluções, ele oferece uma narrativa visual que pode influenciar mudanças nas políticas públicas e nos comportamentos sociais das pessoas – a exemplo dos frequentadores das praias do litoral alagoano.

Conforme Bueno (2007), podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações – conhecimentos, saberes e resultados de pesquisas, dentre outras – comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado.

O impacto da poluição costeira nas comunidades marinhas e nos ecossistemas costeiros é um problema complexo que exige uma abordagem integrada e multidisciplinar. Através de ações coordenadas e sustentáveis, é possível mitigar os efeitos negativos da poluição costeira e promover a conservação dos ambientes marinhos para as gerações futuras. Nessa perspectiva, o jornalismo ambiental cria um espaço para o diálogo público sobre questões ambientais, permitindo que diferentes vozes – desde cientistas, ativistas, até comunidades afetadas – participem da discussão.

Como o saber ambiental, o Jornalismo Ambiental não é propriedade dos que detêm o monopólio da fala, mas deve estar sintonizado com o pluralismo e a diversidade (Bueno, 2007). Sendo assim, o Jornalismo Ambiental precisa ampliar o diálogo entre o professor universitário e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo, sem desvalorizar a sabedoria dos pajés. No jornalismo ambiental, todas as pessoas devem ser consideradas fontes, e sua tarefa é sempre harmonizar diferentes visões, vivências e conhecimentos que possam colaborar para uma relação equilibrada e sustentável entre a humanidade (e suas criações) e o meio ambiente.

3.2. A relação entre atividades humanas e a geração de resíduos sólidos nas praias

O jornalismo cria um espaço para o diálogo público sobre questões ambientais, permitindo que diferentes vozes – desde cientistas, ativistas, até comunidades afetadas – participem da discussão. Isso incentiva a formação de opinião e ações por parte dos cidadãos e dos responsáveis pelas políticas públicas. A partir de análises e reportagens aprofundadas, o jornalismo ambiental também pode influenciar a opinião pública sobre a urgência das questões ambientais e moldar atitudes em relação à sustentabilidade e à proteção do meio ambiente.

A relação entre atividades humanas e a geração de resíduos sólidos nas praias é um tema de extrema relevância para compreender os fatores que contribuem para a contínua poluição costeira. Diversos estudos têm investigado essa relação, evidenciando a complexidade dos processos que envolvem a deposição de resíduos sólidos nas áreas litorâneas (Azevedo *et al.*, 2023; Stelmack *et al.*, 2018).

Em primeiro lugar, é importante destacar que a urbanização acelerada nas regiões costeiras tem exercido uma pressão significativa sobre os ecossistemas marinhos, contribuindo para o aumento da geração de resíduos sólidos nas praias (Stelmack *et al.*, 2018). O crescimento populacional e a concentração de atividades humanas nessas áreas resultam em um maior consumo de produtos descartáveis, o que, por sua vez, aumenta a produção de resíduos que eventualmente acabam sendo depositados nas praias.

Além disso, as atividades recreativas e turísticas desempenham um papel crucial na geração de resíduos sólidos nas praias. A presença de turistas e banhistas aumenta a demanda por alimentos embalados, bebidas em recipientes descartáveis e outros produtos de consumo rápido, contribuindo para a produção de resíduos que muitas vezes são deixados nas praias após o término das atividades (Azevedo *et al.*, 2023).

Outro fator relevante é a falta de infraestrutura adequada para a coleta e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas costeiras. Muitas praias não contam com sistemas eficazes de coleta de lixo, o que leva a uma acumulação de resíduos ao longo da linha costeira, prejudicando não apenas a estética das praias, mas também a saúde dos ecossistemas marinhos (Stelmack *et al.*, 2018).

Além disso, políticas públicas voltadas para a gestão adequada dos resíduos sólidos nas áreas costeiras são essenciais para minimizar a geração de lixo e promover a reciclagem e a reutilização de materiais. Isso inclui a implementação de sistemas eficientes de coleta seletiva, a construção de infraestrutura para o tratamento e destinação final dos resíduos, e a fiscalização e aplicação de medidas punitivas para coibir o descarte irregular de lixo nas praias (Azevedo *et*

al., 2023).

Assim, a relação entre atividades humanas e a geração de resíduos sólidos nas praias é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores inter-relacionados. Compreender esses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão e mitigação da poluição costeira, visando à preservação dos ecossistemas marinhos e à promoção do desenvolvimento sustentável das áreas litorâneas.

O jornalismo pode desempenhar um papel fundamental na conscientização e educação da sociedade sobre a relação entre a atividade humana e a geração de resíduos sólidos nas praias, além de incentivar ações para mitigar a poluição costeira. Com informação, o jornalismo pode trazer à tona dados sobre a quantidade e o tipo de resíduos encontrados nas praias, destacando a origem dos detritos e o impacto no ecossistema marinho. Artigos, reportagens, fotolivros, podem educar o público sobre a importância e reduzir o uso de plásticos, evitar o descarte inadequado de lixo e adotar hábitos sustentáveis.

O jornalismo pode, ainda, efetuar uma investigação detalhada e a exposição do problema de maneira sistêmica; incentivar o engajamento social em uma tentativa de conscientização e solução para o problema; prover argumentos para se gerar uma pressão social; fomentar uma indignação pública que, por conseguinte, pressione autoridades e empresas a adotarem práticas mais sustentáveis. Ou seja, o jornalismo tem o poder de informar, educar, investigar e engajar a população, sendo um aliado para a mudança de comportamento coletivo e a promoção de práticas que ajudem a preservar o meio ambiente e as áreas litorâneas.

3.3. Abordagens sustentáveis para a gestão de resíduos costeiros

A gestão eficaz dos resíduos costeiros é essencial para mitigar a poluição nas praias e preservar os ecossistemas marinhos. Diante desse desafio, diversas abordagens sustentáveis têm sido desenvolvidas e implementadas em diferentes contextos, visando reduzir o impacto do lixo nas áreas litorâneas. Nesse sentido, estudos de caso e melhores práticas têm fornecido insights valiosos para orientar as estratégias de manejo e conservação desses ambientes.

Um exemplo relevante é o trabalho de Cordeiro e colegas (2021), que realizaram uma análise dos resíduos sólidos na praia de Boa Viagem, em Recife (PE). Por meio de levantamentos periódicos, os pesquisadores identificaram os principais tipos de resíduos presentes na região, bem como suas origens e distribuição ao longo da faixa costeira. Outro estudo relevante foi conduzido por Timbó e colegas (2019), que realizaram um diagnóstico da

percepção ambiental dos usuários das praias de Itaipu e Itacoatiara em relação à presença de resíduos sólidos. Através de entrevistas e questionários, os pesquisadores investigaram as percepções, atitudes e comportamentos dos frequentadores das praias em relação ao descarte de resíduos. Os resultados demonstraram a importância da educação ambiental e da sensibilização pública para promover mudanças de comportamento e práticas mais sustentáveis de consumo e descarte de materiais.

Esses estudos de caso destacam a complexidade da questão da poluição nas praias e a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares para enfrentar o problema. Além disso, evidenciam a importância da participação ativa da comunidade na busca por soluções sustentáveis, bem como o papel fundamental da pesquisa científica na identificação de desafios e oportunidades para a gestão ambiental costeira.

Ao propor a explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos – que incluem necessariamente a participação dos cidadãos – para a superação dos problemas ambientais, o jornalismo pode promover a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental. Incluem-se entre esses interesses a ação de determinadas empresas e setores que, recorrentemente, têm penalizado o meio ambiente para favorecer os seus negócios: indústria agroquímica, de biotecnologia, de mineração e agropecuária, dentre outras. Incorpora também, conforme Bueno (2007) uma vigilância permanente com respeito à ação dos governantes que, por omissão ou comprometimento com os interesses empresariais ou de grupos privilegiados da sociedade, não elaboram e põem em prática políticas públicas que contribuem efetivamente para reduzir a degradação ambiental.

A cooperação entre diferentes atores, incluindo governos, organizações não governamentais, empresas, organizações jornalísticas e comunidades locais, é fundamental para o sucesso das iniciativas de gestão de resíduos costeiros. A integração de conhecimentos científicos, tecnologias inovadoras e práticas tradicionais de manejo ambiental pode potencializar os esforços de conservação e contribuir para a proteção dos ecossistemas marinhos.

No entanto, é importante ressaltar que a eficácia das medidas de gestão de resíduos costeiros está intrinsecamente ligada à sua implementação e monitoramento contínuos. A avaliação periódica dos resultados obtidos, bem como o ajuste das estratégias com base em evidências científicas, são essenciais para garantir a efetividade e a sustentabilidade das intervenções realizadas.

No contexto ambiental, a função fiscalizadora do jornalismo é essencial para monitorar

e investigar violações das leis ambientais, desmatamentos ilegais, crimes ambientais, e ações de governos e corporações que afetam o meio ambiente. Essa fiscalização ajuda a responsabilizar atores envolvidos em atividades prejudiciais ao meio ambiente. O debate ambiental é, portanto, parte integrante das funções do jornalismo, pois envolve a disseminação de informações, a educação do público sobre desafios globais, a promoção da transparência e o incentivo ao debate sobre as soluções para essas questões.

Dessa maneira, os estudos de caso e melhores práticas apresentados em produtos jornalísticos, nos mais diferentes formatos, oferecem percepções sobre as abordagens sustentáveis para a gestão de resíduos costeiros e a mitigação da poluição nas praias. Ao integrar conhecimentos científicos, participação comunitária e ações coordenadas entre diferentes atores, é possível promover a conservação dos ecossistemas marinhos e garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

3.4. Fotografia, fotojornalismo e memória

A fotografia é uma arte que transcende o mero ato de capturar imagens, desempenhando um papel fundamental na construção e preservação da memória. Roland Barthes, em sua obra "Camera Lucida: Note on Photography" (1984), explora a fotografia não apenas como uma técnica, mas como um meio de imortalizar momentos efêmeros e despertar memórias. Para Barthes, a fotografia carrega um poder único de evocar o passado, trazendo à tona emoções e memórias pessoais e coletivas. Catanho (2017) discute como a edição fotográfica é essencial na criação de narrativas visuais.

Ainda conforme Catanho (2017), a seleção e organização de fotografias não são atos neutros, mas sim processos que moldam a maneira como a memória é percebida e interpretada. Por meio da edição, é possível criar histórias visuais que refletem perspectivas específicas e influenciam a memória coletiva. Dubois (1993) aborda a fotografia como um ato complexo que envolve tanto a captura quanto a interpretação de imagens. Dubois enfatiza que o ato de fotografar está intrinsecamente ligado ao conceito de memória, pois cada fotografia serve como um registro de um momento específico no tempo. Ele enfatiza que a fotografia tem a capacidade de congelar o tempo, transformando momentos fugazes em memórias duradouras.

O Jornalismo Ambiental contempla várias mídias ou plataformas: jornais, revistas, rádio, televisão, *sites*, mídias sociais dentre outros; como as demais manifestações jornalísticas, caracteriza-se pelos atributos da atualidade e periodicidade (Bueno, 2007). A cobertura jornalística ambiental pode estar inserida num veículo ao lado de outras coberturas – como

ocorre basicamente nos veículos de informação mais generalistas –, mas também pode ser o foco exclusivo de uma publicação, como acontece nas chamadas mídias ambientais.

No caso da fotografia, tal linguagem se mostra um meio poderoso de preservação da memória, atuando como um repositório visual que armazena e comunica histórias e emoções. Aliado ao jornalismo ambiental, o fotojornalismo desempenha um papel importante por ser capaz de capturar e transmitir visualmente questões ambientais complexas, como desastres naturais, degradação do meio ambiente, mudanças climáticas, e esforços de conservação. A força das imagens pode sensibilizar o público de maneiras que o texto sozinho muitas vezes não consegue (Sandri, 2018).

Por outro lado, Barthes, Catanho e Dubois, cada um a seu modo, contribuem para a compreensão da fotografia não apenas como uma arte visual, mas como uma ferramenta essencial na construção e manutenção da memória coletiva e individual. Por meio de suas lentes, as fotografias nos permitem reviver momentos passados, perpetuando memórias e construindo narrativas que atravessam o tempo. Em nosso caso, narrativas ligados a um ecossistema litorâneo que margeia todo o litoral alagoano.

Ainda, o fotojornalismo pode humanizar as questões ambientais ao mostrar o impacto direto das mudanças ambientais na vida das pessoas, especialmente nas populações mais vulneráveis, como comunidades indígenas, de pescadores e de agricultores – indivíduos prioritariamente em situação de vulnerabilidade. Conforme Sandri (2018), essa abordagem ajuda a criar uma conexão emocional entre o público e as histórias ambientais, destacando a relação entre questões ambientais e sociais.

3.5. Livro-reportagem

O livro de reportagem é um gênero que se situa na intersecção do jornalismo e da literatura, usando técnicas de narrativa literária para explorar tópicos de interesse jornalístico com profundidade e nuance. Este formato permite uma análise mais detalhada de fatos, personagens e contextos, criando uma obra que transcende a simples reportagem jornalística para se tornar uma documentação rica e envolvente.

A fotografia desempenha um papel crucial no livro de reportagem, funcionando não apenas como uma ilustração, mas como uma extensão da narrativa escrita. Roland Barthes, em "Camera Lucida: Note on Photography" (1984), argumenta que a fotografia possui uma qualidade única de autenticidade e presença, capaz de capturar e transmitir a realidade de forma

visceral e imediata. De acordo com Barthes, a fotografia tem o poder de evocar uma profunda resposta emocional no leitor, uma qualidade que é especialmente valiosa no contexto de um livro de reportagem. Fernanda Jansen Mira Catanho, em seu artigo "Photographic Editing as the Construction of a Visual Narrative" (2017), discute como a seleção e organização de imagens em uma obra podem construir uma narrativa visual que complementa e enriquece o texto escrito. Catanho afirma que a fotografia em um livro de reportagem deve ser cuidadosamente editada e contextualizada para maximizar seu impacto narrativo, tornando-se um elemento integral da estrutura narrativa da obra.

Philippe Dubois, em "The Photographic Act and Other Essays" (1993), explora a relação entre fotografia e realidade, destacando como as imagens fotográficas podem ser tanto um reflexo da realidade quanto uma construção subjetiva do fotógrafo. Dubois sugere que a fotografia em um livro de reportagem não é apenas uma representação passiva de eventos, mas uma interpretação ativa que contribui para a construção da narrativa.

Edvaldo Pereira Lima, em "Páginas Ampliadas: O Livro Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura" (2004), argumenta que o livro de reportagem é uma forma de jornalismo literário que expande os limites tradicionais do jornalismo. Lima argumenta que esse gênero permite uma exploração mais profunda e reflexiva dos tópicos abordados, usando técnicas de narrativa literária para envolver o leitor e fornecer uma compreensão mais rica e complexa dos assuntos abordados. João Carlos Tedesco, editor de "Usos de Memórias" (2002), discute a importância da memória e da narrativa na construção da identidade e da compreensão histórica. Tedesco enfatiza que o livro de reportagem, ao combinar elementos jornalísticos e literários, tem o potencial de capturar e preservar memórias de forma poderosa, contribuindo para o registro e interpretação de eventos contemporâneos e históricos.

Ao integrar texto e imagem de forma harmoniosa e reflexiva, o livro de reportagem oferece uma forma única de contar histórias que vai além das limitações do jornalismo tradicional. Usando técnicas literárias e narrativas visuais, esse gênero cria uma experiência de leitura rica e envolvente, capaz de transmitir a complexidade e a profundidade dos eventos relatados. Autores como Barthes, Catanho, Dubois, Lima e Tedesco fornecem *insights* valiosos sobre como a combinação de jornalismo e literatura no livro de reportagem pode resultar em uma obra que não apenas informa, mas também move e enriquece a compreensão do leitor sobre o mundo ao seu redor.

A criação do fotolivro "Entre Marés e Resíduos: Um Olhar Sobre o Lixo nas Praias" pode integrar as ideias mencionadas combinando imagens e texto de maneira reflexiva para contar uma história que vai além da simples documentação dos resíduos. É uma linguagem

visual que dialoga com textos escritos de forma literária e jornalística, possibilitando ao leitor não só ver, mas sentir a situação, entender sua complexidade e refletir sobre o impacto ambiental e social dos lixos na praia.

Autores como Barthes, Catanho, Dubois, Lima e Tedesco destacam a importância de técnicas literárias, como a construção de uma narrativa envolvente e o uso de metáforas ou descrições sensoriais, que podem ser integradas no projeto do fotolivro. As imagens por sua vez, servem tanto como complemento ao texto quanto como elemento principal da narrativa visual, oferecendo um olhar que estimula a empatia e conscientização do leitor. Legendas elaboradas com cuidado desempenham um papel fundamental. Elas podem adicionar contexto, histórias pessoais e informações adicionais sobre os resíduos, quem os descartou e as consequências disto para o meio ambiente e as comunidades locais. Em nosso trabalho, este equilíbrio entre imagem, texto e legenda cria uma obra que informa, envolve e provoca reflexão, movendo o leitor a agir ou a ver a situação de maneira diferente.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

4.1. Definição do tema e objetivo

A escolha do tema "Poluição nas Praias", para a criação do fotolivro, se deu pelo fato de ser uma escolha impactante. Há a relevância ambiental global, por se tratar da poluição das praias especialmente por plástico que é um dos maiores desafios ambientais da atualidade. Um fotolivro com este tema destaca a urgência do problema. Há ainda o fato de ser um trabalho de impacto visual poderoso, pois o lixo nas praias gera um contraste visual forte, o que pode envolver as pessoas na situação, gerar uma indignação para a situação.

O tema também parte de um interesse pessoal da autora, que morou no litoral paulista e atualmente mora no litoral sul alagoano, e se viu incomodada com o problema em comum, despertando em si o desejo de documentar e provocar a uma reflexão sobre o assunto. Por frequentar as praias regularmente pôde perceber o acúmulo de resíduos, e se sentiu impactada pela gravidade do problema, além da preocupação com a preservação do ecossistema costeiro, e da necessidade de registrar e compartilhar a realidade local em uma tentativa de chamar a atenção não só dos moradores bem como dos turistas para o consumo e descarte inadequado que vem sendo feito.

Por outro lado, a edição fotojornalística em uma série de fotos, diagramada no livro ora apresentado, tem a pretensão de apresentar uma narrativa envolvente. O tema "lixo nas praias", oferece então uma combinação de relevância social e impacto visual.

4.2. Pesquisa e coleta de informações

A primeira etapa consistiu em realizar uma pesquisa abrangente, contemplando algumas fontes de informação e até mesmo inspiração. Começou a ser feita uma exploração direta, visitando as praias e documentando a situação real. Observamos as áreas mais afetadas, discriminando os resíduos mais encontrados – plástico, vidro e metal, especialmente – e como este lixo pode impactar o ecossistema local.

Em seguida, foi feita uma consulta por pesquisas científicas, sobretudo em artigos, livros e video-documentários sobre poluição marinha. Ainda, postagens em plataformas de mídias sociais nos serviram de fonte para pesquisa de projetos voltados à causa ambiental, com ações comunitárias e registros do problema em diferentes locais do litoral brasileiro.

4.3. Planejamento visual

Se fez necessário desenvolver um plano visual para o fotolivro, determinando o estilo das fotografias, a composição das imagens e a narrativa visual. Este plano incluiu fotografias que documentassem a poluição nas praias, fazendo um contraponto entre as belezas naturais e a necessidade de preservá-las. Em nosso trabalho, optamos por uma diagramação com espaços em branco e sem elementos decorativos; procuramos essa estética mais limpa, que privilegiasse o trabalho fotojornalístico realizado.

Inicialmente foi definindo o conceito e a narrativa do fotolivro, sendo escolhido o impacto visual do lixo nas praias como tema principal, com base na relevância desse problema para a conscientização ambiental e turística (Instituto Oceanográfico da USP, 2018). A abordagem adotada buscou transmitir uma mensagem emocional mais sutil e reflexiva, em sintonia com a proposta de sensibilizar o público sem apelar para choques visuais excessivos, estratégia recomendada para gerar maior empatia e engajamento na preservação ambiental.

Em seguida, a escolha das praias de Ubatuba (SP), Francês (AL) e Barra de São Miguel (AL), por serem locais de praias paradisíacas com áreas de preservação, que recebem diariamente um grande fluxo de turistas. Foi feito um registro sobre os diferentes tipos de lixos encontrados nas praias – plástico, resíduos orgânicos, metal, entre outros – para ajudar a planejar como capturá-los fotograficamente para criar o contraste e impacto visual.

4.4. Produção das Fotografias

A produção das fotografias envolveu sessões nas praias do Francês, Barra de São Miguel e em Ubatuba, que são frequentadas por turistas diariamente, capturando imagens que ilustram a presença de resíduos deixados por banhistas, comerciantes, moradores. A proposta era de fazer um paralelo dessas práticas com os impactos nos ecossistemas costeiros.

Foram realizadas algumas expedições pelas praias escolhidas aos finais de semana, ocasiões em que temos a maior visitação de banhistas – e, conseqüentemente, a maior incidência dessa poluição nas praias. Nestas, procuramos representar a diversidade de resíduos encontrados (sacolas plásticas, latas de alumínio, garrafas e cigarros), enfatizando o contraste entre a beleza natural e a degradação causada pelo lixo, além do impacto nas comunidades locais e na vida marinha. A escolha foi por usar a luz de meio-dia na maioria das fotos para gerar cores mais intensas com contrastes nítidos.

4.5. Seleção e Edição das Imagens

Após a produção das imagens foi feita a seleção das fotos que serão usadas no fotolivro na tentativa de transmitir a mensagem de forma impactante e visualmente interessante. Optamos

por um tratamento com cores mais quentes e saturadas, ajustando a temperatura de cor, ajustando a exposição para garantir que a imagem não esteja nem muito escura e nem muito clara, aumentando o contraste para realçar os detalhes e dar profundidade aos tons quentes, além de aplicar brilho nas áreas iluminadas para reforçar a sensação de calor, não deixando ainda, de ajustar a claridade e a textura para realçar os detalhes, buscando atentamente garantir que as cores estejam equilibradas e o calor evidente sem exageros. O objetivo é o de dar uma estética próxima às propagandas turísticas das praias, com cores quentes e saturadas, ao mesmo tempo que contrastando em nossa obra com o cenário de poluição encontrado...

Foram escolhidas imagens que mostram diferentes tipos de resíduos encontrados nas praias do Francês, Barra de São Miguel ambas em Alagoas e Ubatuba-SP, mostrando a gravidade do problema. Foram escolhidas fotografias de diferentes ângulos como por exemplo a paisagem de maneira ampla com vasta extensão de lixo, bem como *closes* de itens específicos, mostrando assim tanto a grandeza quanto os detalhes do problema.

A seleção fotográfica também levou em consideração os contrastes das áreas limpas *versus* áreas sujas, tentando passar assim, uma mensagem mais forte. Priorizamos assim, as imagens que provocassem emoção, reflexão e ação aos leitores.

4.6. Redação de Texto

Complementando trabalho visual, elaboramos um texto de editorial da nossa proposta na abertura da obra, no sentido de sintetizar o trabalho desenvolvido, assim como justificar nossas escolhas.

Acompanhando as fotografias, textos curtos e descritivos foram elaborados, fornecendo informações adicionais sobre o problema do lixo nas praias, suas causas, consequências e possíveis soluções. Algumas imagens foram diagramadas com legendas explicando o contexto e os detalhes das fotografias, destacando as origens do lixo, seus efeitos sobre os ecossistemas costeiros e as medidas necessárias para prevenir e remediar o problema.

4.7. Diagramação e Design Gráfico:

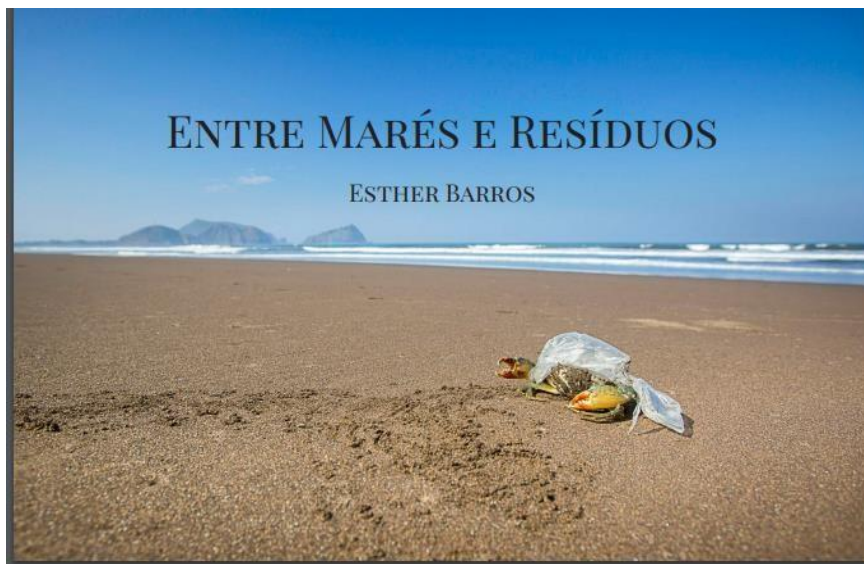
A diagramação do fotolivro tem como objetivo organizar as fotografias e textos de forma coerente e esteticamente atraente, utilizando um design gráfico que valorize as imagens e facilite a leitura e compreensão do conteúdo.

A diagramação e o design gráfico do fotolivro "Entre Marés e Resíduos: Um Olhar Sobre o Lixo nas Praias" desempenha um papel crucial pois visa capturar a atenção do público

e transmitir a mensagem de forma clara e impactante. Para isso, foi escolhido um *design* que refletisse o tema usando cores que remetessem ao ambiente costeiro (azul, areia, marrom, e cinza) mas que contrastassem também com o impacto negativo do lixo (vermelho, preto, tons que remetam ao plástico). O fotolivro foi dividido em quatro capítulos que vem contando a história das fotografias escolhidas, tendo a introdução, o desenvolvimento, informações sobre os impactos causados, possíveis reflexões e a conclusão.

A capa (Figura 1) foi produzida com uma foto visualmente impactante e chamativa com um título simples e direto. A estrutura narrativa foi feita de maneira que as fotos ficassem em sequência para contar uma história, criando um arco narrativo para prender a atenção.

Figura 1: Reprodução da capa da obra.



Fonte: projeto experimental.

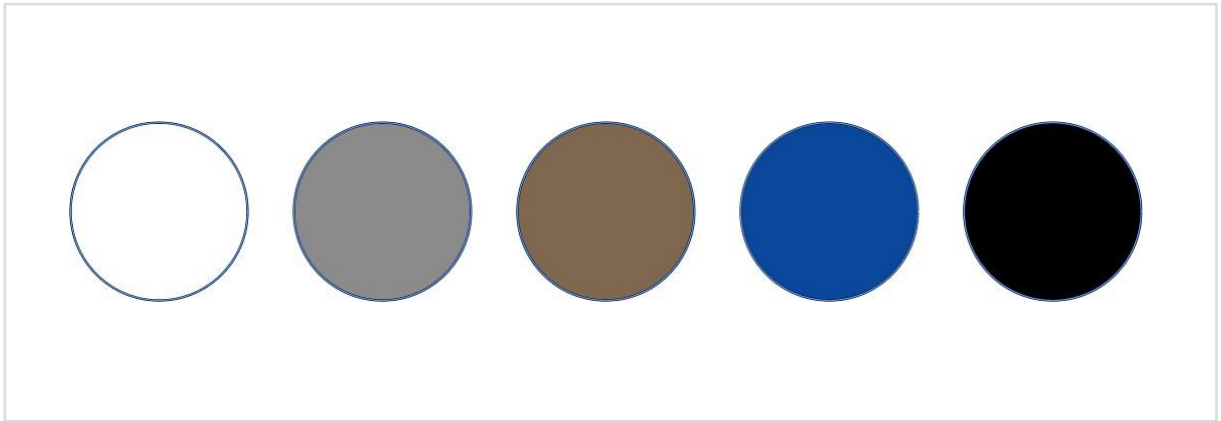
O *layout* das páginas seguiu um grid retangular que permitiu a distribuição das fotografias de forma variada, com vistas a criar composições visuais dinâmicas e dar um ritmo de surpresa ao passar as páginas, usando margens ao redor das fotos para focar a atenção no conteúdo e permitir que o leitor absorva a imagem. Foi utilizado também, fotografia em página dupla para criar uma sensação de imersão e força visual.

As fontes foram escolhidas para refletir o tom do livro, sendo simples e legíveis, além de garantir uma elegância. Foram escolhidas as seguintes fontes serifadas: a Playfair Display para o logotipo da obra; a Roboto Mono para os títulos e a Georgia para os demais textos que compõem a obra.

A paleta de cores (Figura 2) procurou ambientar com tons presentes nas praias – o marrom para a areia mais escura e o azul para o mar e o céu – contrastando com cores neutras (branco e preto); o cinza procurou fazer uma relação com a poluição.

As legendas e reflexões foram utilizadas não apenas para descrever as imagens, mas

Figura 2: Paleta de cores da obra.



Fonte: projeto experimental.

também para convidar à reflexão. Frases curtas e impactantes foram trazidas com a intenção de provocar uma resposta emocional, enquanto textos mais longos forneceram dados e explicações para maior profundidade.

Ao final do fotolivro, utilizamos uma chamada à ação, incentivando o leitor a agir, sugerindo formas de reduzir o uso de plástico, maneiras corretas de descartar o lixo quando estiverem nas praias e até mesmo induzindo por uma cobrança de políticas públicas para ajudar a elucidar o problema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos para o fotolivro jornalístico sobre o descarte de lixo nas praias escolhidas foram alcançados, ao se refletir sobre um compromisso significativo com a conscientização ambiental. A intenção desde o início foi de incentivar a adoção de práticas sustentáveis de consumo e descarte de resíduos em locais adequados. Embora o tema do fotolivro "Entre Marés e Resíduos: Um Olhar Sobre o Lixo nas Praias" seja relevante, as imagens do lixo podem não ser visualmente atraentes; portanto, foi um desafio capturar fotografias que retratassem a poluição de forma que impactasse o leitor, revelando cenas que destacam a presença e os efeitos do lixo nas praias, buscando um equilíbrio entre a documentação crua e a estética visual que atraísse o espectador.

Tentei apresentar uma diversidade de imagens e narrativas que visam educar o público sobre as causas e consequências da poluição nas praias, mas também inspirar ações positivas e mudanças de comportamento. Alguns espectadores do processo de criação relataram um despertar para a gravidade do problema e um compromisso renovado com a sustentabilidade ambiental em suas comunidades.

A criação do fotolivro visa cumprir a missão de registrar visualmente a beleza ameaçada das praias do litoral norte alagoano, ao mesmo tempo em que destaca suas origens, consequências e iniciativas de combate à poluição. Sendo assim, acredito dar minha contribuição no jornalismo ambiental, trazendo para a sociedade alagoana o impacto que determinadas posturas – a exemplo dos hábitos de consumo – e modelos predatórios de desenvolvimento da nossa região – não ligados à sustentabilidade – têm sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida da população do litoral alagoano.

Estou confiante de que os frutos deste trabalho irão inspirar e mobilizar esforços para preservar os ecossistemas costeiros, garantindo que as gerações futuras possam desfrutar das maravilhas naturais das praias com responsabilidade e respeito.

REFERÊNCIAS

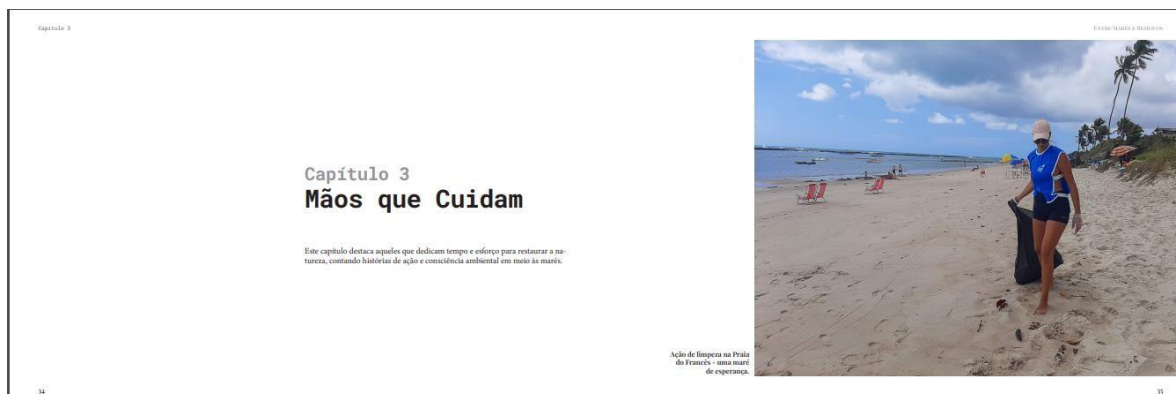
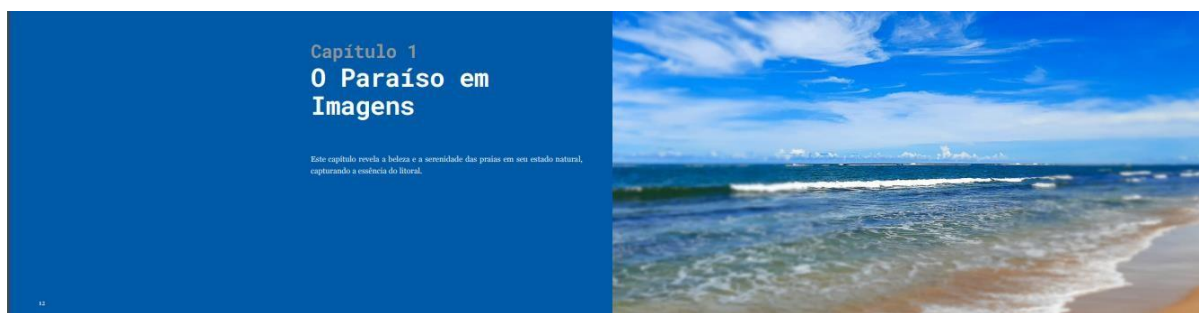
- AZEVEDO, Cleyton Lucas Freitas. Descrição dos resíduos sólidos: estudo de caso na praia do Cabo Branco-JP/PB. 2023.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1984.
- CAMANA, Ângela. Conflitos ambientais: uma pauta central para o Jornalismo. In: GIRARDI, Ilza Maria; MORAES, Claudia; LOOSE, Eloisa; BELMONTE, Roberto (Org.). **Jornalismo ambiental**: teoria e prática. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.
- CARIPUNA, Liuzelí Abreu; DA SILVA PIMENTEL, Márcia Aparecida. Resíduos sólidos e sustentabilidade ambiental em área costeira. **Resíduos**, v. 11, n. 24 , p. 24, 2018.
- CATANHO, Fernanda Jansen Mira. A edição fotográfica como construção de uma narrativa visual. Ano 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1494/1240>. Acesso em: 04 de setembro de 2024.
- CORDEIRO, Mayara Rodrigues. Análise dos resíduos sólidos na praia de Boa Viagem—Recife-PE. 2021.
- DA SILVA, Cleber Gomes. Acondicionamento e coleta de resíduos sólidos: um estudo sob a perspectiva dos prestadores de serviços turísticos da Praia do Atalaia-PA. **Turismo: Visão e Ação**, v. 16, n. 1, p. 144-166, 2014.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- GERN, Augusta; LIMA, Myrian Del Vecchio. Aprender e ensinar o Jornalismo Ambiental. In: GIRARDI, Ilza Maria; MORAES, Claudia; LOOSE, Eloisa; BELMONTE, Roberto. **Jornalismo ambiental**: teoria e prática. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.
- INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA USP (IO-USP). **Mais de 95% do lixo nas praias brasileiras é plástico, indica estudo**. 2018. Disponível em: <https://www.io.usp.br>. Acesso em 25 out.2024
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2004.
- STELMACK, Ênio Oscar *et al.* Lixo marinho em ambientes costeiros: o caso da Praia Grande no município de São Francisco do Sul/SC. **Geosul**, v. 33, n. 66, p. 11-28, 2018.
- TEDESCO, João Carlos. (org.). **Usos de memórias**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- TIMBÓ, Marcela *et al.* Diagnóstico da percepção ambiental dos usuários das praias de Itaipu e Itacoatiara quanto à presença de resíduos sólidos. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 19, n. 3, p. 157-166, 2019.

SANDRI, Sinara. Fotografia e ambiente: o que pode uma imagem? In: GIRARDI, Ilza Maria; MORAES, Claudia; LOOSE, Eloisa; BELMONTE, Roberto (Org.). **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo (volume 1)**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

APÊNDICE

Reproduções de páginas da obra:



Capítulo 4 Vestígios de Descuidos

Com foco nos resíduos acumulados, este capítulo coloca o lixo em evidência, permitindo uma visão mais próxima e perturbadora das marcas deixadas por nosso consumo e descarte.

Não é só uma garrafa, é um alerta.



O que a maré traz de volta, infiltra-se no areal. Praia de Francisco.



Resíduos trazidos de volta pela maré.



Elas formam uma nova "paisagem".
Caindo como o que sempre são
responsáveis pela produção dos
metrópolises presentes nos oceanos.